



Reunião Mundial de Treinamento de Liderança

**O Sacerdócio e as Auxiliares
da Sociedade de Socorro,
Moças e Primária**

10 DE JANEIRO DE 2004

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

© 2004 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso nos Estados Unidos da América

Aprovação do inglês: 8/03.
Aprovação da Tradução: 8/03
Tradução de *Worldwide Leadership Training Meeting, January 10, 2004*
Portuguese

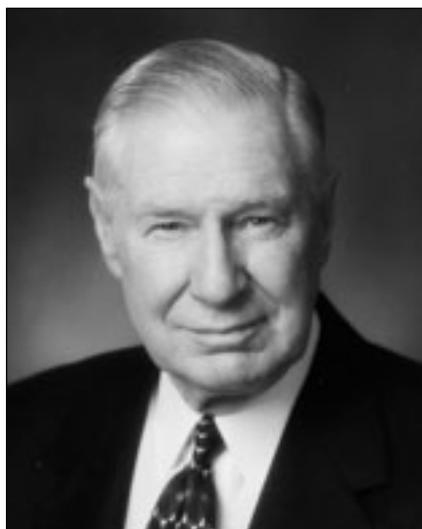
Sumário

Problemas que as Famílias Enfrentam	1
<i>Presidente James E. Faust</i>	
Base Doutrinária das Auxiliares	5
<i>Élder Richard G. Scott</i>	
O Propósito das Auxiliares.	9
<i>Bonnie D. Parkin</i>	
<i>Susan W. Tanner</i>	
<i>Coleen K. Menlove</i>	
O Sacerdócio e as Auxiliares	16
<i>Élder Dallin H. Oaks</i>	
Permanecer Firmes e Inamovíveis.	20
<i>Presidente Gordon B. Hinckley</i>	

PRESIDENTE JAMES E. FAUST

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Problemas que as Famílias Enfrentam



A Desintegração da Família

Hoje quero falar sobre os problemas que as famílias enfrentam. Atualmente, a sociedade vem sendo flagelada com um câncer. Refiro-me à desintegração de muitos de nossos lares e famílias. A confusão e a desordem são muito comuns em nossa sociedade, mas não podemos permitir que elas destruam nossa família. Em todos os países tem havido uma degeneração disseminada da base moral da sociedade, fazendo com que a sagrada instituição da família enfrente novos tipos de problemas. Todos estão cientes disso porque vemos essas coisas a nosso

redor. Os governos exercem cada vez menos autoridade moral. Portanto, as principais instituições que promovem uma vida reta e íntegra são a Igreja e a família.

O relacionamento familiar entre pai, mãe e filhos é a mais antiga e duradoura instituição do mundo. Ela sobreviveu a todas as diferenças de tempo, geografia e cultura. Como o casamento entre um homem e uma mulher é um estado natural ordenado por Deus, “o Profeta Joseph Smith ensinou que o ‘casamento era uma instituição dos céus, estabelecida no Jardim do Éden; [e] que é necessário que seja solenizado pela autoridade do sacerdócio eterno’”.¹ Trata-se de um mandamento moral. Sem nenhuma dúvida, o casamento é a mais importante decisão da vida mortal. A pessoa não pode se casar simplesmente por casar-se. É preciso preparação e maturidade para assumir as importantes responsabilidades inerentes a esse relacionamento sagrado. O casamento também exige fé — fé em si mesmo, fé no cônjuge e fé no Senhor. Também exige um total comprometimento de ambas as partes.

O primeiro evento para se estabelecer uma família é o casamento! A relutância de algumas pessoas em casar-se parece estar aumentando

em todo o mundo. Entre 1970 e 2001, o índice de casamentos nos Estados Unidos caiu de 76,5 para 45,6.² Os principais fatores que contribuíram para esse declínio foram: Jovens que adiam o casamento; maior proporção de adultos que nunca se casaram e o aumento da coabitação.³ O índice de casamentos reportado em quatro países da América do Sul diminuiu drasticamente na década passada e, na maioria dos países europeus ele vem se reduzindo há várias décadas.⁴ Contudo, estudos mostram que os santos dos últimos dias têm maior tendência a casar-se do que a população em geral e, também, que os homens que se casam vivem mais, são mais saudáveis e mais felizes do que aqueles que não se casam.⁵

No coração de uma família feliz está a completa devoção mútua dos pais. Em termos de intimidade sexual, a lei do Senhor ordena abstinência antes do casamento e fidelidade depois do casamento. Conforme declarado em “A Família—Proclamação ao Mundo”: “Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados”.⁶

Infelizmente, o casamento está cada vez menos valorizado. A coabitação é hoje amplamente aceita em muitos lugares como uma alternativa ao casamento. A coabitação é frequentemente vista como um teste para o casamento, com pouco compromisso.

Desde 1960, nos Estados Unidos, houve um aumento de 760 por cento no número de casais que vivem juntos sem estarem casados, atingindo um total de 3,8 milhões de casais no ano 2000.⁷ A maioria das coabitações terminam sem casamento e são relativamente curtas. As estatísticas mostram que os casais que coabitam são muito mais propensos a separarem-se do que os casados.⁸

As estatísticas de alguns países representativos indicam que a porcentagem de divórcios também está aumentando. Os especialistas prevêem que cerca de metade das mulheres dos Estados Unidos terão desfeito um casamento em alguma época de sua vida.⁹ Outra estatística alarmante é que os nascimentos fora dos laços do matrimônio aumentaram em 158%.¹⁰

É também perturbadora a mudança de atitude em relação ao propósito do casamento. Um número cada vez maior de jovens considera o casamento “como um relacionamento do casal, destinado a satisfazer as necessidades emocionais dos adultos, em vez de uma instituição para criar os filhos”. A busca desse tipo de relacionamento de “alma gêmea” pode enfraquecer [muito] o casamento como uma instituição para a criação de filhos.¹¹

Outro problema perturbador para a família é que os filhos estão cada vez menos valorizados. Em muitas partes do mundo as pessoas estão tendo menos filhos. O aborto é provavelmente o sinal mais evidente de que os casais não querem filhos. Estima-se que um quarto das gravidezes no mundo inteiro terminam em aborto induzido. Os índices variam de um máximo de quase 50 por cento na Europa, até cerca de 15 por cento na África.¹²

A completa confiança mútua é outro fator que enriquece imensamente o casamento. Nada é mais devastador para essa base de confiança mútua do que a infidelidade. O adultério nunca é justificado. Ocasionalmente, o casamento sobrevive a essa experiência destrutiva e a família é preservada, mas isso exige que o cônjuge ofendido exerça um amor irrestrito, suficientemente grande para perdoar e esquecer. Exige também que o cônjuge culpado deseje desesperadamente arrepender-se,

buscar humildemente o perdão e realmente abandonar o mal.

Proteger Nossa Família

A lealdade ao cônjuge não deve ser meramente física, mas também mental e espiritual. Os flertes nunca são inocentes, e o ciúme não tem lugar no casamento. Os cônjuges precisam evitar a própria aparência do mal, afastando-se de qualquer contato questionável com qualquer pessoa com quem não estejam casados. A virtude é o forte elo que mantém o casamento unido. O Senhor disse: “Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra”. (D&C 42:22)

Toda promessa feita entre um homem e uma mulher na cerimônia do casamento — especialmente em um selamento no templo — tem a dignidade de um dos mais importantes convênios que podemos fazer. Os convênios sagrados precisam ser honrados sempre. As famílias enfrentam hoje muitos e grandes problemas. Nosso relacionamento familiar precisa de toda proteção que possa ser instituída, e o cumprimento de convênios sagrados é uma defesa vigorosa.

Neemias do Velho Testamento estava construindo um muro no qual “não havia brecha alguma” para proteger Jerusalém. (Neemias 6:1) Seus inimigos tentaram fazer com que ele descesse do muro porque queriam fazer-lhe mal. Neemias permaneceu sobre o muro e disse: “Não poderei descer” do muro. “Por que cessaria esta obra?” (Vers. 3)

Não podemos construir muros de tijolos e pedras ao redor de nossa família, mas precisamos estar constantemente erguendo proteções a seu redor. Desse modo, estarão protegidos. Gostaria de citar *três maneiras* de proteger e fortalecer nossa família.



Oração Familiar

Uma delas é a oração familiar. O Espírito do Senhor é convidado para o lar por meio da oração e da harmonia no lar. Os pais precisam ensinar a seus filhos que eles são filhos de Deus e que devem orar a Ele diariamente. Orar juntos como família é uma experiência que cria fortes laços de união. As criancinhas aprendem a orar ouvindo a oração dos pais e dos irmãos mais velhos.

Eu mesmo fui tocado no coração e na mente quando menino ao ouvir as orações de meu avô. Sua grande família se ajoelhava pela manhã e à noite, antes das refeições. Naquela época, eu achava suas orações muito compridas! Ele tinha muito pelo que orar. Era fazendeiro e criador de gado. Estávamos na época da Grande Depressão e havia uma seca terrível. Seus animais estavam morrendo de fome. Ele tinha muitas bocas para alimentar. Mas suas orações eram tão fervorosas e sua fé, tão grande, que me fizeram sentir que o Senhor proveria o necessário e que tudo ficaria bem. E foi isso mesmo que aconteceu. A oração individual e a oração familiar são indispensáveis para a felicidade pessoal e familiar.

Noite Familiar

A segunda coisa que pode nos proteger é a reunião familiar. A noite de reunião familiar é para todos, não importa em que fase da vida estejamos. Minha mulher e eu achamos que a reunião familiar é diferente para nós do que costumava ser quando tínhamos os filhos e netos por

perto. Na maior parte das vezes, estudamos as escrituras juntos. Há poucas semanas, em nossa reunião familiar, lemos nossa bênção patriarcal, tentando compreender que trabalho poderíamos ainda ter para realizar. Descobrimos que ainda temos coisas para fazer.



Algumas famílias deixaram de realizar essa importante reunião. Devemos fazer todo o possível para deixar as segundas-feiras livres de qualquer atividade que possam impedir-nos de realizar a reunião familiar. Como se fosse cola, a reunião familiar cria um elo que une a família. As aulas devem ser instrutivas e envolver os membros da família num ambiente descontraído, que inclua expressões de amor.

Em nossas reuniões familiares, devemos tentar envolver todos de alguma forma, exceto os bebês de colo. As criancinhas podem participar cantando hinos. As crianças mais velhas podem ser designadas a preparar e ensinar parte da aula ou a aula inteira. Os outros membros da família podem ajudar as crianças a prepararem a aula. Todos devem ser convidados a fazer perguntas baseadas na aula ou em seu próprio estudo do evangelho.

A reunião familiar também é o momento de se agendar as atividades da família, de modo que todos saibam o que é esperado deles. É um momento para se desfazer mal-entendidos. Também é uma ocasião para se encorajar os membros da família a desenvolverem seus talentos e buscarem novas aptidões.



Estudo Pessoal e Familiar das Escrituras

A terceira coisa básica é o estudo das escrituras pessoal e em família. Isso exige um pouco de planejamento e disciplina por parte dos pais e de todos os filhos. Precisamos ajudar nossos filhos, fortalecendo sua fé e compreensão.

Uma jovem que se casou recentemente no templo falou sobre o valor do estudo das escrituras em sua família quando ela estava crescendo. A mãe costumava tocar um grande sino às 5 horas da manhã, todos os dias, para acordar a família para o estudo das escrituras. Ela ficava de mau humor e achava que aquela atividade diária era uma perda de tempo; mas mesmo assim, aquela rotina continuou desde a sua infância até a vida adulta.

Ao relembrar o passado, essa moça agora se dá conta de que aqueles momentos de estudo das escrituras em família desenvolveram um importante padrão que seus irmãos e irmãs continuam a seguir em suas próprias famílias. Naqueles momentos de estudo, ela adquiriu um testemunho do evangelho de modo gradual porém seguro. Naqueles anos de formação, ela também criou um vínculo especial e eterno com seus pais e com cada um de seus irmãos e irmãs.

O estudo das escrituras pessoal e em família é um processo para a vida inteira. Os filhos podem ter alguma dificuldade com a linguagem usada nas escrituras, por isso os pais e irmãos mais velhos devem reservar um tempo para discutir e explicar

algumas das passagens mais difíceis. Eles devem explicar a importância dessas passagens para certas situações que estejam enfrentando atualmente. Pode levar anos para se estabelecer o hábito de estudar o evangelho em família — isso não é algo que surge do nada. O hábito de estudo ajuda a erguer um muro protetor no qual a família pode confiar e a criar um forte vínculo entre os membros da família.

As Responsabilidades dos Pais

Recentemente, minha mulher e eu conhecemos nossa bisneta mais jovem. Segurei-a nos braços pela primeira vez. Dei-me conta de que aquela menininha tinha muitas coisas que precisaria aprender a enfrentar, para ser feliz na vida. O melhor lugar para as crianças aprenderem o que há de mais importante é no lar, porque é no lar que encontramos o maior amor. Os pais receberam o mandamento de ensinar a seus filhos “a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo (...) e do dom do Espírito Santo”. (D&C 68:25)

Para enfrentar os problemas da vida, nossos filhos precisam ter um testemunho de que o Salvador é o Redentor do mundo. Precisamos ensinar-lhes que um dia terão de responder perante o Senhor por suas ações nesta vida. Também precisam aprender o plano de felicidade do Senhor para Seus filhos. Isso significa que necessitam ter o conhecimento de que Deus os ama, de que viveram com Ele antes de o mundo ser criado, e que todos podemos retornar a Ele por meio da missão de Seu Filho Jesus Cristo. Além disso, para enfrentar os problemas da vida, nossos filhos precisam de educação.

Os pais devem ensinar disciplina por meio do amor e da retidão. Não podemos forçar nossos filhos a serem obedientes. Conforme disse o

Presidente Hinckley: “A disciplina é necessária na família. Mas disciplina com severidade, disciplina com crueldade, não resulta em correção, mas inevitavelmente gera ressentimento e amargura. Ela não resolve nada e apenas agrava o problema. Ela destrói a si mesma”.¹³ O melhor método para corrigirmos nossos filhos quando eles fazem algo errado é usando de firmeza, amor, paciência, bondade, persuasão e diálogo.

Em minha opinião, os membros da Igreja possuem a cura mais eficaz para a decadente vida familiar da sociedade. Ela consiste em os homens, mulheres e crianças honrarem e respeitarem os papéis divinos tanto do pai quanto da mãe no lar. Ao fazerem isso, o respeito mútuo e a gratidão entre os membros da Igreja serão promovidos pela retidão ali encontrada. Reconheço que há pais e mães que criam os filhos sozinhos, portanto gostaria de repetir o sábio conselho dado pelo Élder John B. Dickson. Ele escreveu: “Quando a situação no lar não é a ideal, com um pai e uma mãe presentes, então precisamos fazer o melhor possível para oferecer o apoio do sacerdócio e das organizações; mas jamais podemos tirar os pais de seu preeminente papel”.¹⁴

Também reconheço que, às vezes, é necessário que as mulheres trabalhem fora de casa para sustentar a família. Na entrevista com a imprensa de 13 de março de 1995, quando foi anunciada a nova Primeira Presidência, os repórteres perguntaram sobre as mães que trabalham fora. O Presidente Hinckley respondeu:

“Façam o melhor que puderem e lembrem-se de que o maior tesouro que possuem nesta vida, são os filhos que vocês trouxeram ao mundo e por cujo cuidado e criação são responsáveis.”

Embora haja muitos pais ativamente envolvidos na criação dos filhos,

um número crescente de homens está “pouco envolvido ou totalmente ausente” na vida dos filhos. Os homens que geram filhos fora dos laços do matrimônio ou que coabitam em vez de casarem-se são muito menos propensos do que os homens casados a oferecerem a constante e contínua educação e apoio de que os filhos necessitam.¹⁵

O Poder do Sacerdócio

Deus estabeleceu sabiamente uma autoridade orientadora para a mais importante instituição do mundo. Essa autoridade orientadora é o sacerdócio. O sacerdócio proporciona as bênçãos de Deus para todos os membros pelas mãos de servos por Ele designados. Essa autoridade do sacerdócio pode abençoar todos os membros pelo ministério dos mestres familiares, presidentes de quórum, bispos, pais e todos os outros irmãos dignos encarregados da administração dos assuntos do reino de Deus.

O sacerdócio é o poder e a influência de retidão pelas quais os rapazes são ensinados, na juventude e durante toda a vida, a honrar a castidade, ser honestos e trabalhadores, e respeitar e proteger as mulheres. O sacerdócio é uma influência controladora. As moças aprendem que podem ter muitos de seus anseios atendidos por meio da influência e do poder abençoador do sacerdócio.

As grandes chaves de selamento restauradas por Elias, o Profeta, mencionadas por Malaquias, são invocadas por meio do sacerdócio. Nas famílias justas, elas agem de modo a “voltar o coração dos pais para os filhos e os filhos para os pais, a fim de que a Terra toda não seja ferida com uma maldição”. (D&C 110:15; ver também Malaquias 4:6.) O poder de selamento concedido por Elias revela-se no relacionamento familiar, nos atributos e virtudes desenvolvidos num ambiente

inspirador e por meio de serviço amoroso.

Precisamos fortalecer a missão de Elias voltando o coração dos pais aos filhos e o dos filhos aos pais. As ordenanças do templo tornam-se dinâmicas e benéficas somente quando se revelam em nossa vida diária. Esses são os elos que unem a família, e o sacerdócio promove seu desenvolvimento.

Exorto aos pais, maridos, esposas e filhos que honrem e reverenciem as bênçãos do sacerdócio. Ao fazê-lo, poderão ajudar a curar parte desse câncer que assola nossa sociedade e invade nossa família. Espero e oro que os pais possam ser ensinados a magnificar seu chamado no sacerdócio como patriarcas do lar; e que as irmãs sejam abençoadas em seu papel mais importante—a maternidade—e que juntos recebam as recompensas prometidas por nosso Pai Celestial, e digo isso em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas

1. *History of the Church*, vol. 2, p. 320.
2. Baseado nos dados do *U.S. Census Bureau* (número de casamentos a cada 1.000 mulheres sem vínculo matrimonial com 15 anos de idade ou mais), figura 1 no *National Marriage Project*, “*Social Indicators of Marital Health and Wellbeing: Trends of the Past Four Decades*”, *The State of Our Unions, 2003: The Social Health of Marriage in America* (relatório anual, 2003), p. 21.
3. *National Marriage Project*, “*Social Indicators*”, pp. 20–21.
4. Nações Unidas, *Demographic Yearbook 2000* (2002), tabela 23. Ver também anos anteriores.
5. Ver Tim B. Heaton e Kristen L. Goodman, “*Religion and Family Formation*”, *Review of Religious Research* (junho de 1985), pp. 343–359; Elizabeth VanDenBerghe, “*Religion and the Abundant Life*”, *Ensign*, outubro de 1994, pp. 32–45; Linda J. Waite e Maggie Gallagher, *The Case for Marriage* (2000).
6. *A Liabona*, janeiro de 1996, p. 114
7. Arlene F. Saluter, *Current Population Reports*, Série P-20, N° 450, *Marital Status and Living Arrangements: March 1990* (1991), tabela N (439.000 residências de pessoas sem vínculo matrimonial em 1960); Jason Fields, *Current Population Reports, Series P-20, No. 537, America's Families and Living*

- Arrangements: March 2000* (2001), p. 12 (3.800.000 residências de pessoas sem vínculo matrimonial; o número real de casais sem vínculo matrimonial pode ser muito mais elevado.)
8. *National Marriage Project*, “*Social Indicators*”, p. 25.
 9. Rose M. Kreider e Jason Fields, *Current Population Reports, Series P-70, No. 80, Number, Timing, and Duration of Marriages and Divorces: 1996* (2001), pp. 17–18; ver também *National Marriage Project*, “*Social Indicators*”, pp. 23–24, 25.
 10. *National Center for Health Statistics, National Vital Statistics Reports, Births: Final Data for 2002*, 17 de dezembro de 2002, tabela C; *National Center for Health Statistics, Nonmarital Childbearing in the United States, 1940–1999*, 18 de outubro de 2000, tabela 1. (Dados de 1973–2001.)
 11. David Popenoe e Barbara Dafoe Whitehead, “*Marriage and Children: Coming Together Again?*” em *The State of Our Unions 2003: The Social Health of Marriage in America*, National Marriage Project (relatório anual, 2003), pp. 10–11.
 12. Stanley K. Henshaw e outros, “*The Incidence of Abortion Worldwide*”, *International Family Planning Perspectives*, Suplemento, janeiro de 1999, tabela 1.
 13. *Teachings of Gordon B. Hinckley* (1997), p. 418.
 14. “*Lead Me, Guide Me*”, *Ensign*, setembro de 2003, p. 17.
 15. Popenoe e Whitehead, “*Marriage and Children*”, p. 9.

ÉLDER RICHARD G. SCOTT

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Base Doutrinária das Auxiliares



O Papel das Auxiliares

Minha mensagem baseia-se nessa maravilhosa mensagem sobre o casamento, a família e o lar que o Presidente Faust nos apresentou de modo tão claro.

Tive o privilégio de ser designado para falar a vocês a respeito da doutrina e dos princípios pelos quais as organizações auxiliares da Igreja funcionam e como se relacionam com a linha de autoridade do sacerdócio. Para contarmos com uma base sólida, esta mensagem baseia-se nas declarações de vários presidentes da Igreja, muitos dos quais serão citados diretamente. Este conselho visa ajudá-los a servir, com eficácia, na organização

auxiliar do lugar em que vocês moram, sob a orientação de seus líderes do sacerdócio. Sempre que necessário, eles os ajudarão a adaptar suas atividades para que sejam coerentes com suas condições e recursos locais.

Há cinco organizações auxiliares da Igreja: Rapazes, Escola Dominical, Sociedade de Socorro, Moças e Primária. Esta mensagem dirige-se a vocês que são da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária. As outras duas organizações serão enfatizadas em transmissões futuras.

Qual é o papel de uma organização auxiliar? Para responder a essa pergunta, é essencial que nos lembremos de que “a família foi ordenada por Deus” e é “essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos”.¹ O papel e o propósito fundamental das organizações auxiliares da Igreja é ajudar a “semear e a desenvolver (...) um testemunho de [Jesus] Cristo e do evangelho”. As auxiliares também podem ensinar a missão divina de Joseph Smith e da Restauração da Igreja de Jesus Cristo. Esse trabalho irá ajudar as famílias e as pessoas a “colocar sua vida em ordem de acordo com as leis e princípios do Evangelho restaurado”, sob a direção do santo sacerdócio.²

A família e o lar são a base de uma vida justa. O sacerdócio é o poder, e

a linha do sacerdócio é o meio provido pelo Senhor para apoiar a família. As escrituras e os materiais aprovados são fornecidos para instruir as pessoas e as famílias a respeito dos caminhos de Deus. Um exemplo desses materiais é o novo guia de estudos para o Sacerdócio de Melquisedeque e a Sociedade de Socorro para este ano, sobre os ensinamentos do Presidente Heber J. Grant.



As auxiliares da Igreja são organizadas para ajudar o indivíduo, a família e o sacerdócio no cumprimento das expectativas divinas. Contudo, as atividades de cada uma delas precisam ser cuidadosamente correlacionadas com as das outras auxiliares para que a ordem possa ser mantida e a doutrina revelada continue pura.³ Essa coordenação é melhor realizada sob a liderança do sacerdócio nos conselhos de ala e estaca.

Apoio ao Lar e à Família

O Presidente Kimball ensinou: “A missão da Igreja para com seus membros é disponibilizar os princípios, programas e sacerdócio por meio dos quais eles possam preparar-se para a exaltação. Nosso sucesso, individualmente e como Igreja, dependerá em grande parte de quão fielmente enfocarmos a aplicação prática do evangelho no lar. Somente quando entendermos claramente as responsabilidades de cada pessoa e o papel da família e do lar poderemos compreender devidamente que os quóruns do sacerdócio e as organizações auxiliares, e até mesmo as alas e estacas, existem basicamente para

ajudar os membros a viver o evangelho no lar. Só então poderemos entender que as pessoas são mais importantes que os programas, e que os programas da Igreja devem sempre apoiar e jamais prejudicar as atividades familiares centralizadas no evangelho. (...)”

Nossa dedicação em promover a aplicação prática do evangelho centralizada no lar deve tornar-se a clara mensagem de todo programa do sacerdócio e das auxiliares, reduzindo, se necessário, algumas das atividades opcionais que possam prejudicar o devido enfoque na família e no lar.”⁴

Numa época crucial da história da Igreja, o Élder Harold B. Lee ficou encarregado da pesada tarefa de correlacionar as muitas e diferentes facetas da organização geral da Igreja naquela época para a sua forma unificada atual.

A visão geral que ele adquiriu nessa sagrada designação é extremamente útil para nós hoje em dia. Em um discurso proferido em conferência, o Presidente Lee deu este valioso conselho:

“O lar é a base de uma vida justa. (...) Os programas do sacerdócio funcionam para apoiar o lar; os programas auxiliares prestam um auxílio valioso. (...) É urgente salientarmos a importância de haver um ensino melhor e maior responsabilidade dos pais no lar. Muito do que fazemos em caráter organizacional é apenas montar uma estrutura de apoio enquanto edificamos o indivíduo. Mas não devemos confundir tal estrutura com sua alma.”⁵

O Presidente Lee também enfatizou: “Os líderes do sacerdócio (...) devem fortalecer a Igreja, ou seja, cuidar para que todos os membros da Igreja cumpram seu dever e que as auxiliares façam o máximo para realizar o que essa palavra (...) significa. Uma auxiliar deve ajudar o sacerdócio a zelar pela Igreja e também ajudar o

lar, sob a direção (...) e a cooperação do sacerdócio”.⁶

O Presidente Lee também declarou que os programas da Igreja devem fortalecer, e não substituir, o lar: “Se chegar o dia em que (...) as atividades [da Igreja] se tornem tão abrangentes a ponto de ocupar todo o tempo da criança (...) isso será trágico. (...) Nosso trabalho deve ser um empenho consciencioso e diário (...) de fortalecer o lar, que é a primeira linha de defesa de nosso Pai Celestial”.⁷

O Presidente Hinckley ensinou: “Precisamos assumir nossa responsabilidade como pais como se tudo na vida dependesse disso, porque, realmente, tudo na vida depende disso.

Se fracassarmos em nosso lar, fracassamos em nossa vida. (...) Orem pedindo direção, ajuda, orientação e então sigam os sussurros do Espírito para guiá-los na mais séria de todas as responsabilidades, pois as consequências de sua liderança em seu lar serão eternas e sem fim.”⁸

Em uma mensagem de conferência geral, em 1906, o Presidente Joseph F. Smith ensinou: “Esperamos ver o dia em que (...) todo conselho do Sacerdócio (...) compreenda seu dever, assuma suas próprias responsabilidades e magnifique seu chamado (...) fazendo o máximo possível. (...) Quando esse dia chegar, não haverá tanta necessidade do trabalho que hoje é realizado pelas organizações auxiliares, porque ele será feito pelos quóruns regulares do Sacerdócio”.⁹

Mais tarde, o Presidente Harold B. Lee deu esta explicação esclarecedora: “Existem alguns mal-entendidos a respeito dessa declaração [do Presidente Joseph F. Smith]. Isso não significa que eliminaremos as auxiliares até agora estabelecidas, mas, sim, que aumentaremos as responsabilidades dos quóruns do sacerdócio no

fortalecimento das organizações existentes, envolvendo-os mais para dar a ênfase do sacerdócio em todo aspecto do trabalho do Senhor".¹⁰

Esses princípios declarados pelos antigos presidentes da Igreja governam as organizações auxiliares da Igreja. Eles foram reiterados pelas Primeiras Presidências subseqüentes e continuam a ser o alicerce do trabalho das auxiliares da Igreja.

Chamados nas Alas e Estacas

Como são governadas as organizações auxiliares? Descreverei os princípios gerais de governo. Mais tarde, durante a transmissão, será demonstrada uma maneira de aplicar esses princípios.

Todas as organizações auxiliares funcionam sob a presidência e supervisão direta das autoridades do sacerdócio da ala e da estaca, que têm a responsabilidade final pelo trabalho dessas organizações.¹¹ Por orientação divina, os presidentes de estaca e os bispos possuem as chaves para fazer chamados nas respectivas organizações que presidem e para orientar essas organizações. Eles possuem as chaves para receber revelação confirmadora acerca de quem deve ser chamado e têm a responsabilidade de chamar, apoiar e designar os líderes e professores.

Especificamente, os presidentes de estaca são responsáveis por todos os chamados do Sacerdócio de Melquisedeque. Esses chamados incluem os líderes do quórum de sumos sacerdotes, dos quórums de élderes, secretários e secretário executivo. Os presidentes de estaca são, também, responsáveis pelo chamado dos líderes das auxiliares da estaca. Os bispos são responsáveis por todos os chamados do Sacerdócio Aarônico e de todos os líderes das auxiliares da ala.

Pede-se a cada presidente de auxiliar que recomende, depois de

reflexão fervorosa, as pessoas que servirão como conselheiras. Quando uma presidência tiver sido aprovada e chamada, as recomendações para outros líderes, como secretários ou professores de uma organização específica, devem ser feitas depois de uma avaliação, realizada em espírito de oração, pela presidência completa da auxiliar.

Devido às chaves que possuem, o presidente da estaca e o bispo podem receber uma revelação confirmadora para realizar esses chamados de acordo com a quinta Regra de Fé.

Esse padrão inspirado mantém a ordem no reino. Ele permite que informações não disponíveis aos líderes das auxiliares que recomendam os candidatos sejam levadas em consideração ao se buscar a confirmação de que um chamado deva ou não ser feito. O presidente da estaca ou o bispo possui as chaves da Igreja em Israel e, portanto, tem conhecimento de questões de dignidade ou outros problemas familiares delicados que não são de conhecimento público. Desse modo, um presidente de auxiliar deve buscar a orientação do Senhor sobre quem deve ser recomendado para cargos específicos, estando ciente de que isso é apenas uma recomendação.

Embora o presidente da estaca ou o bispo freqüentemente receba uma confirmação de que a pessoa recomendada deva ser chamada, isso nem sempre acontece. Cada recomendação será cuidadosamente avaliada, reconhecendo-se que foi feita de modo consciente e fervoroso.

O presidente da estaca ou bispo normalmente deve consultar os líderes das auxiliares a respeito das pessoas recomendadas para certificar-se de que tenha uma visão completa das necessidades da organização, antes de buscar a confirmação de um chamado em espírito de oração. Então, ele realizará uma entrevista de dignidade e

conversará com a pessoa antes de fazer o chamado para servir.

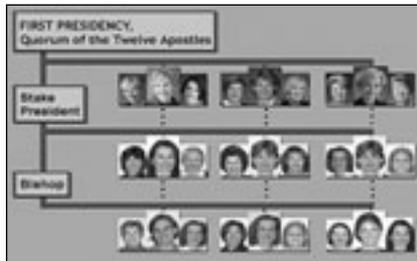
Presidentes de estaca e bispos, ao chamarem uma nova presidência de uma organização auxiliar, dêem-lhes orientação e expliquem os propósitos e metas da organização para orientar o trabalho da nova presidência. Reúnam-se com seus conselheiros e elaborem uma declaração orientadora que esperam que seja seguida pela nova presidência, ao cumprirem sua designação e atenderem às necessidades locais. Compartilhem essa visão com a nova presidência. Peçam-lhes que preparem um plano para sua implementação. Um membro da presidência ou do bispado deve reunir-se com eles periodicamente para dar mais orientações e ajudá-los a resolver qualquer problema que venham a enfrentar.

Como Servir

Como vocês devem servir? Sigam o exemplo das organizações auxiliares da sede da Igreja. Elas servem sob a direção de seus líderes do sacerdócio que são Autoridades Gerais. Elas reúnem-se freqüentemente para evitar duplicação de trabalho, simplificar a orientação dada e assegurar-se de que seus materiais estejam condizentes com a doutrina e as normas da Igreja. Um excelente exemplo de como esse trabalho cooperativo reduz os fardos impostos sobre os membros da Igreja são os recém-publicados programas *Fé em Deus*, para os meninos e meninas, preparado pela Primária, e o *Dever para com Deus* e o *Progresso Pessoal das Moças*, que estão sendo usados atualmente em todo o mundo.

Um esforço extraordinário foi realizado em relação a esses materiais para garantir que sejam simples, claros e aplicáveis em todo o mundo. Eles foram elaborados num trabalho cooperativo com outras auxiliares da sede da Igreja. As outras organizações

desenvolveram seus materiais de modo semelhante. Depois de completado, seu trabalho é revisado e aprovado pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze.



Os líderes do sacerdócio presidem os líderes das auxiliares correspondentes em todos os níveis de governo da Igreja. Os líderes gerais das organizações auxiliares da sede da Igreja têm um contato ocasional com os líderes de estaca e ala a quem assistem. Esses líderes das auxiliares da sede da Igreja, porém, não presidem seus líderes de campo correspondentes.

Os líderes gerais das auxiliares da Igreja mantêm contato ocasional com o campo e certificam-se de que os materiais desenvolvidos para o mundo inteiro sejam relevantes, atendam às necessidades da organização auxiliar correspondente e concentrem-se no fortalecimento da família no lar.

Sigam o exemplo dessas organizações da sede da Igreja. Como líderes das auxiliares da estaca, vocês devem informar seus planos básicos à presidência da estaca antes de implementá-los. Da mesma forma, a nível de ala, vocês devem compartilhar seus planos com o bispado antes de colocá-los em prática. É de importância vital que os líderes das auxiliares participem ativa e efetivamente do conselho da estaca ou ala em que funcionam.

Presidências de estaca e bispados, vocês devem reunir-se periodicamente com cada presidência de auxiliar sob sua orientação para saber de suas necessidades e assim poder oferecer

conselhos e orientação inspirados para seu trabalho.

Esse tempo investido fortalecerá o valioso apoio que cada organização auxiliar pode oferecer para abençoar as famílias e pessoas das estacas e alas locais.

Simplificar o Trabalho

No passado, a Primeira Presidência admoestou: “O trabalho da Igreja, em todos os campos, está enfrentando o grave perigo de se tornar regulamentado nos mínimos detalhes. O resultado disso será que não apenas toda a iniciativa será destruída, como também toda oportunidade para a ação do espírito também será eliminada. A Igreja não foi edificada sobre esse princípio. Em todo o seu trabalho, as Auxiliares precisam não apenas dar oportunidade para a iniciativa pessoal, mas (...) também encorajá-la”.¹²

Gostaria de deixar-lhes uma palavra de cautela ao planejarem suas atividades. Certifiquem-se de que as necessidades essenciais sejam atendidas, mas não exagerem na elaboração de tantas coisas boas que as essenciais deixem de ser cumpridas. Darei um exemplo. Recentemente, uma entusiasmada presidência da Sociedade de Socorro decidiu tirar proveito da transmissão da reunião das mulheres para o mundo inteiro. No dia da conferência, elas organizaram uma sessão de treinamento de quatro horas para as presidências de Sociedade de Socorro das alas, depois realizaram um jantar formal, que evidentemente aquelas presidentes locais da Sociedade de Socorro tiveram que preparar, servir e depois realizar a limpeza. Na hora em que a transmissão da Sociedade de Socorro foi recebida, aquelas irmãs estavam com a mente completamente tomada. Não puderam tirar o máximo de proveito daquela transmissão cuidadosamente preparada. Lembrem-se,

não aumentem o trabalho a ser realizado, simplifiquem-no.

Vocês já receberam um chamado recente e sentiram-se incapazes de cumpri-lo? Lembrem-se de como parecia fácil quando outra pessoa descreveu como era tocar piano ou nadar? Depois, quando vocês tentaram fazê-lo, como aquilo, ou qualquer outra tarefa desafiadora, parecia difícil.

Lembrem-se de como vocês persistiram até que aquilo se tornou mais fácil de fazer? Ao servirem diligentemente, o Senhor irá prepará-los de forma semelhante em seu novo chamado.

Existe uma analogia de irrigação normalmente usada na Igreja, referente a “levar a água até o último caneteiro”. Contudo, ao nível de estaca e ala, seria muito melhor que vocês, líderes do sacerdócio e das auxiliares, simplesmente deixassem a “chuva cair” do céu. Seu sagrado chamado lhes dá o direito divino de receber inspiração. Busquem-na com confiança. Onde quer que estejam morando neste mundo, no menor dos ramos ou na maior das alas, num distrito que enfrenta muitos problemas ou numa estaca plenamente organizada, vocês têm o direito de serem guiados no cumprimento de sua designação inspirada a fim de atenderem da melhor forma às necessidades das pessoas a quem vocês servem.

Companheiros de trabalho no reino de Deus na Terra, nós os amamos. Oramos por vocês. Oramos para que sejam inspirados e tenham sucesso e profunda alegria no cumprimento de suas designações sagradas.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

NOTAS

1. "A Família—Proclamação ao Mundo", *A Liabona*, janeiro de 1996, p. 114.
2. "Memorandum of Sugestions", 29 de março de 1940, p. 2.
3. Ver Carta da Primeira Presidência, 7 de dezembro de 1990.
4. "Living the Gospel in the Home", *Ensign*, maio de 1978, p. 101.
5. *Conference Report*, outubro de 1967, p. 107; ou *Improvement Era*, janeiro de 1968, p. 31.
6. *The Teachings of Harold B. Lee*, Clyde J. Williams (Org.). 1996, p. 263.
7. "Primary Fundamentals for Primary Workers and Parents", *Children's Friend*, agosto de 1950, p. 342.
8. *A Liabona*, novembro de 2002, p. 100.
9. *Conference Report*, abril de 1906, p. 3.
10. *The Teachings of Harold B. Lee*, p. 263.
11. Ver *First Presidency letter*, 13 de janeiro de 1923.
12. "Memorandum of Suggestions", 29 de março de 1940.

BONNIE D. PARKIN

Presidente Geral da Sociedade de Socorro

SUSAN W. TANNER

Presidente Geral das Moças

COLEEN K. MENLOVE

Presidente Geral da Primária

O Propósito das Auxiliares



Unidade de Propósito

Sister Parkin

É uma grande bênção para a irmã Tanner, a irmã Menlove e eu, irmã Parkin, estarmos aqui com vocês hoje. A irmã Colleen Menlove é presidente geral da Primária. A irmã Susan Tanner é a presidente geral das Moças.

Todos na Igreja somos chamados para servir o Senhor, não importa onde estejamos morando. Todos temos a sagrada designação de ajudar as famílias e as pessoas a virem a Jesus Cristo. Essa é nossa missão. Em poucas palavras, vamos falar sobre os objetivos da Primária, das Moças e da Sociedade de Socorro.

Sister Menlove

Na Primária ajudamos as crianças a desenvolverem um testemunho de Jesus Cristo.

Sister Tanner

E nas Moças, preparamos as jovens para virem a Jesus Cristo.

Sister Parkin

A Sociedade de Socorro ajuda as mulheres e as famílias a virem a Jesus Cristo. Queremos que todas sintam o amor de Jesus Cristo em sua vida.

Sister Tanner

Sinto-me grata por sermos tão unidas em nosso propósito e também pelo privilégio de servirmos juntas

sob a direção do sacerdócio. Vemos realmente a mão do Senhor em tudo que fazemos e prestamos testemunho de que isso é real.

Sister Menlove

Sim, é real. Que grande privilégio é estarmos fazendo nossa parte. Não consigo deixar de pensar na declaração que o Presidente Hinckley fez em nossa última conferência: “Estamos todos trabalhando juntos numa grande causa”.¹

Sister Parkin

Queremos mostrar-lhes hoje três curtas apresentações de vídeo, e depois queremos discuti-las. A primeira é a respeito de se receber um chamado do Senhor por intermédio de um líder do sacerdócio, a segunda mostra uma reunião de presidência de auxiliar e a terceira mostra como prestar contas a um líder do sacerdócio. Depois, queremos usar apenas um ou dois minutos para falar sobre esses segmentos de vídeo e do que aprendemos com eles e como podemos servir melhor o Senhor.

Sister Tanner

Vamos assistir juntas ao primeiro, e vocês verão um bispo fazendo um chamado a uma irmã. Enquanto estão assistindo, observem várias coisas. Vejam como o bispo aborda as necessidades da família e as preocupações da irmã, e depois observem o papel que a revelação tem nesse chamado.

Segmento 1—Um Chamado para Servir

Bispo Barker

Olá, irmã Jensen!

Sister Jensen

Oi, Bispo!

Bispo Barker

Olá, irmão Jensen!

Bispo Barker

Obrigado por terem vindo. A propósito, como vai a família?



Sister Jensen

Bem, obrigada. Jenni adora a vida, como toda menina de 15 anos e Grant mudou de escola e fez novos amigos, por isso estamos mais tranquilos com ele. Nosso missionário está se saindo muito bem; escreveu dizendo que está gostando muito da missão. A língua japonesa é difícil, mas ele se esforça bastante para aprendê-la.

Bispo Barker

Tenho certeza que ele é um excelente missionário. Vocês estão criando uma família maravilhosa e são uma grande força em nossa ala.

Bispo Barker

Irmã Jensen, gostei muito da oportunidade de fazer sua entrevista de recomendação para o templo na semana passada. Estou feliz por você ser uma digna portadora de recomendação para o templo e por tudo estar em ordem em sua casa. Quero agradecer tudo que fez como líder de solidariedade na Sociedade de Socorro. Você foi uma grande bênção na vida de muitas irmãs de nossa ala.

Bispo Barker

É interessante. Andei pensando em você ultimamente e ficou claro para mim o que o Senhor deseja que faça de agora em diante: Quer que você seja uma bênção na vida de algumas jovens irmãs da ala.

Bispo Barker

Como bispado, apresentamos seu nome ao Senhor, e Ele confirmou nosso sentimento de que você, irmã Jensen, deve ser a nova presidente das Moças da ala. O motivo porque

pedi que vocês dois viessem aqui hoje é fazer-lhe este chamado do Senhor para que sirva como presidente da Organização das Moças de nossa ala. Quero que saiba que esse chamado veio do Senhor.

Irmã Jensen

Ah, puxa, Bispo. Eu nunca trabalhei com as jovens.

Bispo Barker

Compreendo sua preocupação, mas você já fez isso — em casa. Toda vez que você interage com Jenni, vejo uma mãe que é guiada pelo Senhor. Você fez um trabalho maravilhoso e será um excelente exemplo para as jovens de nossa ala, especialmente na transição delas para a vida adulta.

Irmã Jensen

Bem, tenho um testemunho de Jesus Cristo e de Sua obra e adoro as jovens. Fico feliz em aceitar esse chamado, mas tenho que admitir que estou assustada.

Bispo Barker

Você é uma irmã fiel, e sei que o Senhor estará com você. Irmão Jensen, você apoiará sua esposa enquanto ela servir como presidente da organização das Moças de nossa ala?

Irmão Jensen

Bispo, sinto-me muito grato a Marcie por todo o apoio que sempre me deu. Terei imenso prazer em apoiá-la nesse chamado.

Bispo Barker

Ótimo!

Irmã Jensen

Bispo, qual é sua maior preocupação em relação às jovens de nossa ala?

Bispo Barker

Boa pergunta. Estou bastante preocupado em ajudar as jovens a se comprometerem a viver os padrões de Deus. Quando você começar a reunir-se com sua presidência, gostaria que essa fosse uma grande prioridade. Pensem em como poderão ajudar os

pais a ensinarem os padrões do evangelho para as jovens.

Irmã Jensen

E minhas conselheiras?

Bispo Barker

Gostaria que você recomendasse algumas irmãs que trabalhariam bem com você e com as jovens. Mulheres que possam transmitir sua experiência de vida e seu testemunho e ajudar as jovens na transição para a vida adulta. Então conversaremos a esse respeito.

Bispo Barker

Assim que chamarmos suas conselheiras, iremos designá-las como presidência. O irmão Jensen está convidado a participar. E antes que saiam, quero dar-lhe alguns materiais de que vai precisar. Sei que deve estar com uma porção de dúvidas.

Irmã Jensen

Estou mesmo.

Bispo Barker

Isso irá ajudá-la. Vou pedir ao meu conselheiro, o irmão Franks, que entre em contato com você. Vocês se reunirão regularmente, todos os meses, podendo resolver todas as dúvidas que surgirem.

Bispo Barker

Obrigado por terem vindo.

Debate—Elementos do Chamado

Sister Tanner

Isso me traz recordações. Há algo sagrado e inesquecível em um chamado para servir o Senhor. Vejamos alguns elementos chave dessa entrevista. Primeiro, o bispo foi caloroso, carinhoso e atencioso. Ficou bem claro que ele realmente conhecia aquelas pessoas e as amava; ele respeitava sua dedicação ao evangelho. Segundo, ele fez os preparativos prévios, realizando uma entrevista de dignidade e certificando-se de que a situação familiar da irmã Jensen permitiria que ela servisse.

Ele deu ênfase à família, tal como o Presidente Faust nos ensinou hoje. Perguntou sobre os filhos. Elogiou a dedicação da irmã Jensen em seu lar. Ele disse: “Vocês estão criando uma família maravilhosa”. Toda família tem seus defeitos, mas creio que aquela nova presidente realmente saiu sentindo segurança e confiança em sua responsabilidade de criar uma família. Lembro que quando fui chamada, meu marido, John, reafirmou seu amor por mim e seu apoio em meu chamado. Ele estava dizendo isso para um líder do sacerdócio, mas foi muito importante para mim, como sua esposa, ouvir essas coisas.

Sister Menlove

É tão importante sentir o apoio da família! E há mais uma coisa. O bispo certificou-se de que a irmã Jensen recebesse os manuais e materiais necessários e cuidou para que houvesse uma reunião regular entre ela e um conselheiro do bispado.

Sister Parkin

É importante que vocês tenham o manual. Vocês precisam dele. E depois, é preciso haver aquela reunião regular. Lembrem-se, também, do grande valor das líderes e presidências das auxiliares da estaca. Elas podem ajudar a treinar a nova presidência da ala, para que consigam realisar o trabalho que precisa ser feito. Mas a coisa mais marcante para mim no que acabamos de ver foi quando o bispo disse: “O Senhor a preparou para isso em seu lar”. O que fazemos em nosso lar e na Igreja para convidar o Espírito, ensinar o evangelho e viver os padrões influencia a vida das gerações futuras. Esse trabalho que estamos fazendo refere-se à redenção dos filhos de Deus. Refere-se aos pais. Refere-se às famílias. Envolve as viúvas, as irmãs solteiras, as jovens e os conversos.

Sister Tanner

Somos realmente chamadas para servir cada pessoa. E como sabem,

quando recebemos um chamado, creio ser essencial que expressemos nossa aceitação do chamado e depois recebamos orientação e visão de um líder do sacerdócio. Sei que me senti muito assoberbada e incapaz de cumprir meu chamado na presidência das Moças, mas eu disse: “Tenho um testemunho e posso trabalhar arduamente”.

E o Presidente Hinckley realmente me orientou com clareza. Era bem visível que ele estava muito preocupado com as jovens da Igreja. Ele disse: “Não podemos permitir que elas se percam”. Então eu soube o que ele queria que eu realizasse. É essa orientação, essa visão, essa direção que é importante para uma líder das auxiliares.

Sister Menlove

Fiquei impressionada com a orientação dada pelo bispo. Quando fui chamada para servir na Primária, recebi orientação de um de meus líderes do sacerdócio para que representasse o profeta, seus ensinamentos e suas revelações para as líderes e crianças da Igreja. Senti uma responsabilidade sagrada de cumprir essa designação.

Sister Parkin

Creio que todos que recebem um chamado acham que não têm capacidade de fazê-lo. Todos nos sentimos assim. Lembro-me especificamente de que quando o Presidente Hinckley me chamou, ele disse: “Quero que você saiba que as Autoridades Gerais confiam em você. Todos concordamos que o Senhor a chamou, e Ele a ajudará a fazer esse trabalho”. Saber que o Senhor nos chamou faz toda a diferença do mundo no serviço que prestamos. Como o Presidente Monson sempre diz: “O Senhor qualifica aqueles que chama”.²

Sister Menlove

Isso é verdade. Se sabemos que o Senhor nos chamou, então sabemos

que Ele continuará a inspirar-nos e nos ajudará a ter sucesso.

Sister Tanner

É verdade. Aquela entrevista também foi importante porque criou um vínculo de confiança entre o bispo e a nova presidente. Quando sentimos que o Senhor confia em nós, e nosso líder do sacerdócio confia em nós, e nossa família está nos apoiando, então conseguimos ir adiante.

Sabemos o que o Presidente Hinckley sempre diz: “Faça o melhor que puder”. E depois ele diz: “Seja um pouco melhor do que tem sido”. E você sai dizendo: “Sim! Posso fazer isso”.

Sister Parkin

Vejam agora o próximo segmento sobre uma reunião de presidência da Sociedade de Socorro. Vejam o que essas irmãs fazem para tornar a reunião eficaz.

Segmento 2—Reunião de Presidência



Sister Call

Obrigada, irmã Yamada, pela bela oração. O Espírito tocou-me profundamente enquanto você falava.

Sister Call

Irmã Jenkins, o pensamento das escrituras de hoje é seu.

Sister Jenkins

Sim. Sei que como presidência nós temos conversado sobre a união no trabalho. Quando estudava as escrituras esta manhã, li algo que o Pai Leí disse. Aquilo marcou-me tão profundamente que pensei: “Tenho que falar disso para vocês”. Ele disse:

“Sede (...) determinados em um só pensamento e um só coração, unidos em todas as coisas”. (2 Néfi 1:21) Isso tocou-me muito. Gostei muito da ênfase em “determinados” e em “unidos” e no fato de termos um só pensamento e um só coração. Muitas vezes sei que faço as coisas do meu próprio jeito, e isso me impede de ter um só pensamento e um só coração, mas quero que saiba, irmã Call, que fiz a meta de apoiá-la integralmente, porque sei que você apoia o bispo, e assim poderemos trabalhar todos juntos, e teremos união e amor, em nossa presidência e para com nossas irmãs.

Irmã Call

Muito obrigada por esse terno pensamento. Quando estamos unidas, o Senhor pode realizar milagres por nosso intermédio. Agradeço o apoio que vocês três me dão. Confio em vocês. Confio em seu julgamento e inspiração.

Irmã Call

A questão mais premente de nossa agenda de hoje é a tarefa que recebemos do bispo—como ajudar os pais a ensinarem padrões morais a nossos jovens.

Irmã Barber, sei que você vem trabalhando nisso.

Irmã Barber

Nosso comitê de aprimoramento pessoal, familiar e doméstico teve algumas idéias muito boas. A primeira é que elas querem pedir às líderes da Primária que ensinem a algumas das irmãs da Sociedade de Socorro o que elas chamam de “Meus Padrões do Evangelho”. Eis um deles: “Irei vestir-me com recato para demonstrar respeito pelo Pai Celestial e por mim mesmo”.³

Pensamos em, talvez, organizar uma aula em que as irmãs ensinassem às meninas como fazer uma saia e achamos que essa seria uma idéia muito boa. Outra idéia sugerida pelo comitê foi convidar algumas moças

para conversar conosco sobre seus planos do Progresso Pessoal.

Dei uma lida no livro de Progresso Pessoal delas, e encontrei o valor Escolhas e Responsabilidades. Nele lemos: “Relacione, em seu diário, cada padrão de comportamento de retidão [Para o Vigor da Juventude] como mencionado no livreto e registre por que é importante viver esses padrões”.⁴ Poderíamos fazer um debate com algumas irmãs e algumas jovens sobre a televisão, a música, os livros e outros meios de comunicação.

Irmã Call

Irmã Jenkins.

Irmã Jenkins

Acho que é uma excelente idéia, porque quando minhas netas vierem visitar-me terei uma idéia do que estão aprendendo e poderei conversar com elas sobre algumas dessas coisas. Elas vão achar que estou mesmo por dentro das coisas.

Irmã Call

Irmã Yamada.

Irmã Yamada

Eu poderia entregar ao comitê uma lista de todas as mães que têm filhas na organização das Moças. Então, as mães e as filhas poderiam participar juntas.

Irmã Call

Idéias excelentes! Creio que estamos no caminho certo. Levarei essas idéias ao bispo na reunião que terei com ele este mês. Devemos ter em mente o que fazer para aliviar o fardo do bispo, como pediu o Presidente Hinckley na conferência de outubro.⁵ Vamos procurar sempre nos lembrar disso.

Antes de terminarmos, tenho um pedido. Quando voltarem para casa hoje, gostaria que agradecessem a sua família. Agradeçam o apoio dela. Agradeçam por mim. Digam-lhes que em nossas orações, à noite, eu e meu marido sempre oramos por todos vocês.

Debate— Confiança, União e o Espírito

Sister Parkin

Uma coisa de que a presidência realmente necessita é união e confiança. Vocês precisam aconselhar-se mutuamente e sentir o Espírito do Senhor em tudo que fazem. Precisam seguir a orientação dos líderes do sacerdócio e concentrar-se em ajudar as famílias. Todas essas coisas estavam presentes nessa reunião.

Sister Menlove

Gostei muito do pensamento sobre as famílias. Quando fomos chamadas para formar uma nova presidência, conversamos sobre a importância de compartilhar nossas experiências com a família sempre que possível. Nossa família desfrutava da grande abundância de bênçãos decorrentes do meu chamado, inclusive uma compreensão maior de que as orações são respondidas. Nossa família ora e jejuava por mim e pelo trabalho que foi pedido que eu realizasse. Eles me apóiam e incentivam porque sabem que este é o trabalho do Senhor.

Sister Parkin

Faz uma grande diferença quando vocês oram juntas antes de começarem a abordar os problemas e questões em sua reunião de presidência. A oração traz união e amor, porque se você ouvir uma irmã orar, creio realmente que passará a conhecer seu coração de modo diferente. Ler um versículo da escritura e aplicá-lo ao trabalho convida o Espírito numa reunião de presidência. E o Espírito nos guia. Em nossa presidência, também estudamos as palavras do profeta proferidas na conferência geral. Sabemos que se seguirmos as palavras do profeta moderno, seremos capazes de fazer o que precisamos fazer. Portanto, preparamo-nos espiritualmente primeiro e, freqüentemente, consultamos o manual. Ele é um guia para nós.

Sister Tanner

Fazemos o mesmo em nossa reunião. Quando começamos com uma oração e uma escritura, convidamos o Espírito. Confiamos no Senhor, e depois confiamos umas nas outras. Ao convidarmos o Espírito, recebemos a visão e a inspiração para saber aonde precisamos ir.

Sister Parkin

Lembro que o Presidente Hinckley me disse: “Quero que recomende conselheiras que sejam mulheres de fé, e quero união em sua presidência”. Toda vez que me reúno com minhas conselheiras sinto essa confiança. O Senhor chamou aquelas mulheres, e valorizo muito o conselho delas. Esforçamo-nos para tomar todas as nossas decisões em conjunto, com a ajuda do Senhor. Existe um poder sagrado nas presidências. Vocês sentem esse poder e eu também.

Sister Menlove

Existe, sim. E esse é o padrão que seguimos quando nos reunimos com os líderes do sacerdócio também. Compartilhamos nossos pensamentos e nossas recomendações com os líderes do sacerdócio, tal como os conselheiros auxiliam um presidente.

Sister Parkin

Vocês observaram que a presidência trabalhou usando uma agenda, uma simples lista de assuntos a serem discutidos. A agenda criou ordem e as conduziu durante a reunião. Isso precisa acontecer. A agenda nos ajuda a manter o enfoque e a usar o tempo sabiamente. O tempo é muito importante para nós. E gosto muito da parte em que recebemos coisas para fazer. Sabemos o que temos que fazer. Temos uma designação. Portanto, é só sair e cumpri-la.

Sister Menlove

E as irmãs e os irmãos precisam usar os programas, ferramentas e recursos fornecidos pela Igreja. Não precisamos sair e criar outro programa.

Sister Parkin

Tem razão. Na Sociedade de Socorro, por exemplo, temos o aprimoramento pessoal, familiar e doméstico. Temos as professoras visitantes. Temos as aulas de domingo. Temos o bem-estar. Simplesmente precisamos usar o que já existe para seguir a orientação dos líderes do sacerdócio.

Sister Tanner

É verdade. Temos ótimos programas para auxiliar-nos.

Eu estava lendo algo na revista *A Liabona* da última conferência geral. Foi o discurso que o Presidente Hinckley fez na sessão do sacerdócio. Ele convidou “todo membro da Igreja a fazer todo o possível para aliviar o fardo sob o qual nossos bispos e presidentes de ramo trabalham”.⁶

Creio que algumas das maneiras de fazermos isso são comunicar-nos com eles e relatar nosso progresso. Gostei particularmente quando ele mencionou que devemos agradecer a nossos líderes do sacerdócio e orar por eles.

Sister Parkin

Quero abordar mais uma coisa que creio ser realmente importante quando se trabalha em uma presidência. Numa presidência, vocês precisam manter sigilo. As indiscrições podem arruinar vidas. É extremamente importante que as informações lá discutidas, não sejam divulgadas fora da reunião. Esta é a atitude: “Seu nome está seguro em minha casa”. Manter o sigilo é algo que edifica a união e a confiança. Temos que concentrar-nos no propósito de ajudar as pessoas a virem a Jesus Cristo.

Sister Menlove

Há mais um segmento de vídeo, e está em espanhol. Trata-se de uma presidência da Primária prestando contas a seu líder do sacerdócio. Observem a responsabilidade e a disposição de ajudar o bispo.

Segmento 3—Aconselhamento Mútuo



Irmã Vasquez

Minhas conselheiras e eu gostamos muito da reunião com o bispado no mês passado. Agora, temos algumas coisas que gostaríamos de conversar com você. Em primeiro lugar, ficamos muito felizes com o que aconteceu na Primária no domingo passado: Alícia Gonzalez fez um discurso, e a mãe, Angela, veio vê-la—e já fazia muito tempo que a Angela não vinha à Igreja. Ela ficou com os olhos rasos d'água ao ouvir a filha falar. Acho que senti algo.

Ficou claro para mim que as crianças podem influenciar espiritualmente os pais melhor do que ninguém.

Irmão Torres

Obrigado. Vou contar ao bispo. Ele vai ficar muito entusiasmado e talvez queira falar disso aos mestres familiares da família e às professoras visitantes da Angela.

Irmã Vasquez

Obrigada. Você deve estar sabendo que a família da irmã Benites está de mudança, de modo que precisamos de uma nova líder do berçário. Estivemos pensando em duas irmãs: Maria Hernandez e Gloria Gonzalez. Achamos que qualquer uma delas seria uma ótima escolha. Quando oramos, sentimo-nos bem.

Irmão Torres

Elas são boas irmãs. Vou anotar os nomes e levar a recomendação para a nossa reunião de bispado desta semana. Depois, ligo para você dizendo o que o bispo achou.

Irmã Vasquez

Obrigada. É importante para as crianças – principalmente as pequenas – ter todas as professoras. Com novas famílias mudando-se para a ala, temos também uma lista atualizada de crianças que estão se preparando para o batismo. Temos uma cópia para o bispado. E também, gostaríamos de convidá-lo para o ir ao tempo de compartilhar um domingo desses. Nosso tema é: por que vivemos os padrões do evangelho e como eles nos ajudam a ter alegria e paz.

Irmão Torres

Com prazer. Acho que posso participar no terceiro domingo. Também gostaria de fazer uma breve visita à classe das crianças de oito a onze anos.

Irmã Vasquez

Seria ótimo! É muito bom quando um membro do bispado nos visita porque muitas de nossas crianças não têm a liderança do sacerdócio em casa. Seus filhos, José e Márcia, também vão ficar bem contentes.

Irmão Torres

Vão sim. Vou perguntar ao bispo se está tudo bem, mas acho que pode contar comigo.

Irmã Vasquez

Temos pensado no pedido do bispo de ajudarmos os pais a ensinarem valores morais. O que acha de salientarmos os “Meus Padrões do Evangelho” para as crianças mais velhas da Primária? Podemos ensinar a elas que o cumprimento desses padrões as ajudará a se prepararem para viver os princípios do livreto *Para o Vigor da Juventude*.

Irmã Vasquez

Seria possível pedir aos mestres familiares e às professoras visitantes que reforçassem o padrão “Lerei e assistirei apenas coisas que sejam agradáveis ao Pai Celestial”?⁷ Como sabe, a mídia é um problema sério para as crianças hoje em dia.

Irmão Torres

Ótima idéia! Mencionarei isso em nosso próximo conselho de ala e você pode preparar-se para falar dessa idéia na reunião.

Irmã Vasquez

Está bem. Obrigada.

Debate—Relatório e Responsabilidade

Sister Menlove

Uma reunião regular com um líder do sacerdócio é uma oportunidade de prestarmos contas do que nos foi pedido que fizéssemos.

Sister Parkin

Gostei muito de ver que a presidente da Primária começou com uma história de sucesso. Na semana passada reunimo-nos com nosso líder do sacerdócio e compartilhamos um de nossos pequenos milagres com ele. Creio que isso renovou suas forças. Vi como ele reagiu, e foi algo maravilhoso de se ver. Nós o estamos auxiliando e ele se mostra extremamente dedicado ao que fazemos neste grandioso trabalho.

Sister Tanner

Exatamente. Creio que o líder do sacerdócio tem o direito de ficar sabendo das histórias de sucesso, porque ele também ama aquelas pessoas e está trabalhando por elas. Compartilhar essas coisas com ele é uma maneira de ajudá-lo. Isso funciona.

Sister Menlove

Sim, funciona mesmo. E a interação entre aquela presidência da Primária e o membro do bispado demonstra realmente o grande respeito mútuo que lá existe. Fica bem evidente que eles trabalham juntos com frequência. Naquela reunião eles não desperdiçaram tempo. Oraram e planejaram. As irmãs vieram preparadas. Estavam prontas com as recomendações.

Sister Tanner

Sim, e também creio que compreendiam a ordem da Igreja. A presidência faz as recomendações com nomes para os chamados e confiam que o Senhor confirmará ao bispado a pessoa que Ele preparou para servir naquele chamado.

Sister Menlove

Também gostei como o membro do bispado planejou visitar a Primária. Isso mostra seu amor pelas crianças, e mostra a importância que aquela organização auxiliar tem na Igreja. Ele já esteve lá antes, isso fica bem claro, e está interessado pelo que acontece com as crianças de onze anos. Sentimos grande alegria ao saber que não estamos servindo sozinhas. Estamos ajudando os líderes do sacerdócio e os pais—especialmente os pais—a ensinarem o evangelho às crianças.

As Bênçãos de um Chamado

Sister Tanner

O que eu gosto a respeito desses segmentos é que sinto que eles mostram a maneira correta de fazermos as coisas na Igreja. Quando damos treinamento, freqüentemente as pessoas nos fazem perguntas. E quando respondemos, fazemos perguntas também. Dizemos: “Vocês oraram? Levaram o assunto ao Senhor? O que seus líderes do sacerdócio aconselharam que fizessem? O que diz o manual?” Esses são três guias realmente seguros para o sucesso quando procuramos servir o Senhor.

Sister Parkin

Quando servimos, recebemos a promessa de bênçãos, e quero que saibam que recebi essas bênçãos. Presto testemunho delas. Eu as senti em minha vida. Sei que são reais. Minha família foi abençoada por causa de meu chamado.

Salientamos hoje alguns pontos essenciais ao servirmos nas auxiliares. Pensem em algumas das coisas

sobre as quais falamos. Falamos sobre confiança. Falamos sobre união, responsabilidade e alegria. Falamos sobre como auxiliar os líderes do sacerdócio a ajudarem as pessoas e famílias a virem a Jesus Cristo. Esse trabalho é um trabalho de amor mútuo e acima de tudo de amor pelo Senhor. Foi uma grande bênção para nós estarmos com vocês hoje. Vivemos e servimos em todo o mundo, mas estamos todas unidas no evangelho de Jesus Cristo. Isso é algo extraordinário. Encerraremos agora prestando nosso testemunho. Irmã Menlove.

Sister Menlove

O chamado para servir é uma responsabilidade sagrada que recebemos do Senhor. É uma oportunidade de sentirmos o amor do Salvador com maior profundidade — Seu amor por nós e Seu amor por aqueles a quem servimos. Minha família foi extremamente abençoada por líderes do sacerdócio e auxiliares que amam o Senhor. Senti imensa alegria ao testemunhar seu amor pelas crianças e por sua família. Sinto-me grata pelo desejo de seu coração de que todos, inclusive as crianças, saibam que têm um Pai Celestial amoroso que ouve e responde nossas orações e que Jesus Cristo é nosso Salvador e Redentor. Sei que Seu evangelho foi restaurado por intermédio do Profeta Joseph Smith e que os céus estão abertos e que temos um profeta vivo hoje, o Presidente Gordon B. Hinckley. Sei que isso é verdade. Sei disso por meio do testemunho do Espírito Santo. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sister Tanner

Sinto-me extremamente grata pelo privilégio de auxiliar o sacerdócio no maravilhoso trabalho de fortalecer as famílias e ajudá-las a vir a Cristo. É uma bênção imensa para mim ver a mão do Senhor em tudo que fazemos e saber que Ele nos

ama e se preocupa com cada um de nós individualmente. Sei que o Senhor nos chama para servir, e que Ele nos magnifica nesse serviço, não importa quão fracas e simples nos sintamos. É uma grande bênção ver as jovens crescerem e progredirem para a vida adulta, preparadas para cumprir seu mais sagrado papel em nossos lares e famílias. Sei que a família “é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos”.⁸ Sei que Jesus Cristo vive, que Ele nos ama, que temos Seu evangelho restaurado na Terra hoje, com apóstolos e profetas e todas as chaves do sacerdócio para selar as famílias entre si e ao Senhor. Testifico essas coisas em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sister Parkin

Servimos em três auxiliares distintas, mas gostamos muito de servir juntas. Nós nos amamos.

Tenho testemunho do poder do profeta de Deus, o Presidente Gordon B. Hinckley. Sou grata por ele, por seu amor e por todos os líderes do sacerdócio que demonstraram confiança nas irmãs desta Igreja.

Ao falarmos sobre o trabalho das auxiliares, pensei muito sobre como o Senhor ama as mulheres de Sua Igreja. Creio que Ele ama sua disposição de servir em qualquer cargo; elas desejam simplesmente servi-Lo. Se eu pudesse fazer com que uma única coisa acontecesse para as mulheres da Igreja, seria que elas soubessem que o Senhor as ama e que elas sentissem Seu amor em sua vida diária.

Senti pessoalmente o amor do Senhor em minha vida e sou muito grata por isso. Testifico de meu Salvador Jesus Cristo. Sei que Ele vive. Senti Sua orientação e senti a paz que Ele promete a todos nós.

Presto testemunho dessas coisas, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas

1. *A Liabona*, novembro de 2003, p. 82.
2. *A Liabona*, julho de 1996, p.62.
3. *Fé em Deus para Meninos* (2003), p. 22; ou *Fé em Deus para Meninas* (2003), p. 22.
4. *Progresso Pessoal das Moças* (2002), p. 41.
5. *A Liabona*, novembro de 2003, p. 60
6. *A Liabona*, novembro de 2003, p. 60.
7. *Fé em Deus para Meninos* (2003), p. 22; ou *Fé em Deus para Meninas* (2003), p. 22.
8. “A Família—Proclamação ao Mundo”, *A Liabona*, janeiro de 1996, p. 114

ÉLDER DALLIN H. OAKS

Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Sacerdócio e as Auxiliares



Princípios Fundamentais

Cumprimento-os da República das Filipinas, onde estamos trabalhando para estabelecer a Igreja na única nação cristã da Ásia. Devido ao rápido crescimento, temos mais de 200.000 membros de primeira geração da Igreja e muitos líderes novos e inexperientes. Nessas circunstâncias, precisamos enfatizar os princípios fundamentais da doutrina e governo da Igreja. Ao falar a respeito desses princípios fundamentais, estou acompanhado de cinco de nossos líderes filipinos, aos quais pedi que estivessem pessoalmente presentes para ouvir minha apresentação. Cada um deles

representa milhares de outros com responsabilidades semelhantes nesta grande audiência de líderes do sacerdócio e das auxiliares. Meus companheiros são: Um presidente de estaca, Raul Edgardo Vicencio, da nossa Estaca Makati; um bispo, Michael Ramirez, da nossa Estaca Cainta; uma presidente da Sociedade de Socorro, Filipina Fernandez, da nossa Estaca Pasay; uma presidente das Moças, Liza Enciso, da nossa Estaca Cidade de Quezón Sul; e uma presidente da Primária, Grace Teh, da nossa Estaca Antipolo. Obrigado a todos vocês por sua presença aqui e seu maravilhoso trabalho.

Nosso tema é o sacerdócio e as auxiliares, mas não podemos falar a respeito de nenhum desses assuntos sem também falar sobre a família. Faremos muitas referências à família, que é o alicerce e também a beneficiária do trabalho do sacerdócio e das auxiliares.

Começaremos declarando três princípios fundamentais da doutrina: Primeiro, tanto a Igreja quanto a família eterna são presididas pela autoridade do sacerdócio. O governo e os procedimentos da Igreja e os da família diferem entre si, mas a base da autoridade, o sacerdócio, é a mesma.

Segundo, a organização da Igreja e a organização da família apóiam-se

mutuamente. Cada uma delas é independente em sua própria esfera, mas as duas têm a mesma missão: Ajudar a cumprir o propósito de Deus de levar a efeito a vida eterna de Seus Filhos. (Ver Moisés 1:39.)

Terceiro, a família SUD e a Igreja são nutridas e guiadas por nosso Senhor Jesus Cristo. O Salvador ensinou: “Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer”. (João 15:5)



Aqui está um galho de videira, que apanhei quando estava vindo para esta reunião. O que acontecerá com este galho que agora está separado da vinha principal? Obviamente, irá morrer. Certamente não poderá dar frutos. Tal como Jesus ensinou: “Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim”. (João 15:4)

Para que a Igreja de Jesus Cristo e a família dêem frutos, elas precisam ser fiéis ao nosso Salvador, Jesus Cristo. O mesmo acontece com cada um de seus membros. Isso significa que todos precisamos guardar Seus mandamentos, seguir Seus ensinamentos e Seus servos designados.

A Origem das Três Auxiliares

A Primeira Presidência declarou: “A família e o lar são o alicerce de uma vida justa. (...) As auxiliares da Igreja são organizadas para ajudar o

indivíduo, a família e o sacerdócio a cumprirem as expectativas divinas”.¹

Vejamos a origem e a missão de cada uma dessas três auxiliares.

A Sociedade de Socorro foi organizada pelo Profeta Joseph Smith, em Nauvoo, em 1842. Algumas líderes femininas de Nauvoo propuseram uma constituição escrita, mas o Profeta disse que lhes daria “algo melhor”: Iria organizá-las “sob o sacerdócio, de acordo com o padrão do sacerdócio”.²

Essa organização teria um propósito espiritual, “não apenas de socorrer os pobres, mas também salvar almas”.³ O Profeta disse: “A organização da Igreja (...) não estava perfeita até as mulheres terem sido organizadas”.⁴ A organização da Sociedade de Socorro deu às mulheres um propósito oficial na Igreja e ajudou a prepará-las para grandes responsabilidades futuras, inclusive o trabalho no templo e o ensino do evangelho.

A organização a que hoje chamamos de organização das Moças foi organizada pelo Presidente Brigham Young trinta anos mais tarde, a fim de dar às jovens maiores oportunidades de aprender o evangelho e desenvolver maior vigor para cumprir os mandamentos e rejeitar os costumes destrutivos do mundo. Pouco depois, a nova organização ficou conhecida por um nome que declarava seu propósito: a Associação de Melhoramentos Mútuos das Moças.

Cerca de dez anos mais tarde, sob a direção do Presidente John Taylor, a necessidade de se ensinar o evangelho às crianças foi reconhecida na organização que recebeu o nome de Associação Primária.

Nessa mesma época, a necessidade de os rapazes aprenderem o evangelho, servirem e prepararem-se para o Sacerdócio de Melquisedeque fez com que eles comessem a ser ordenados e organizados em quóruns do Sacerdócio Aarônico.

Pais e Líderes da Igreja

As escrituras nos ordenam: “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo”. (Efésios 6:11) A revelação moderna descreve essa armadura, declarando que a mesma inclui a verdade, a couraça da retidão, o escudo da fé e o capacete da salvação. (Ver D&C 27:16—18.) As crianças e os jovens precisam vestir essa armadura.

O sagrado dever de vestir as crianças e os jovens com a armadura de Deus foi dado aos pais e mães e outros membros da família, com a ajuda do sacerdócio e das organizações auxiliares da Igreja.

Dirigidas pela Autoridade do Sacerdócio

Ao desempenharem essas tarefas vitais, a Sociedade de Socorro, as Moças, a Primária e os quóruns do Sacerdócio Aarônico trabalham sob a direção da autoridade do sacerdócio. Há muitos anos, a Primeira Presidência declarou: “Desejamos (...) que todos compreendam claramente que todas as associações auxiliares funcionam sob a direta supervisão e presidência das autoridades do sacerdócio da estaca e ala, que têm a responsabilidade final pelo trabalho dessas organizações”.⁵

Isso significa que todos aqueles que trabalham nas organizações auxiliares precisam ser designados, recebendo autoridade para liderar e ensinar no reino de Deus. Também significa que as autoridades do sacerdócio que presidem as organizações auxiliares precisam dirigir e supervisionar o trabalho dessas organizações. Os presidentes de estaca e os bispos e presidentes de ramo não podem simplesmente delegar o trabalho das auxiliares para os líderes e professores para que façam o que bem entenderem.

O trabalho das auxiliares, da mesma forma que o dos quóruns e de outras

organizações da Igreja, é o de fortalecer a família e o lar, conforme o Élder Scott nos lembrou. Os quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque e a Sociedade de Socorro fazem isso principalmente ensinando os pais, “exortando-os a (...) cumprir todas as obrigações familiares”, disse o Senhor numa revelação. (D&C 20:51; ver também vers. 47.)

A organização das Moças e a Primária fortalecem a família e lar, ensinando principalmente as jovens e as crianças, e liderando-as em atividades adequadas.

Tal como os pais, os líderes e professores da Igreja receberam o mandamento do Senhor de ensinar usando as escrituras, “[nas quais] se acha a plenitude do evangelho”. (D&C 42:12) Essa missão divina só pode ser cumprida se os líderes e professores das auxiliares procurarem e seguirem a orientação do sacerdócio e, se os líderes do sacerdócio oferecerem liderança, compreensão e apoio para os programas das auxiliares.

Aplicação dos Princípios

Falemos agora de algumas aplicações práticas desses princípios nas diferentes situações existentes numa Igreja mundial.

No *Manual de Instruções da Igreja*, os presidentes de estaca e bispos são instruídos a reunirem-se regularmente com suas presidentes da Sociedade de Socorro.⁶ Seus conselheiros designados são instruídos a reunirem-se regularmente com as presidentes das Moças e da Primária.⁷ Irmãos, o dever de reunir-se regularmente significa mais do que apenas realizar uma reunião por ano.

De modo semelhante, o bispado é instruído a reunir-se com todas as três presidentes dessas auxiliares pelo menos mensalmente na reunião do conselho de ala. Nessa reunião, o bispado as instrui a respeito da doutrina e deveres. Nessa reunião, os líderes do sacerdócio e das auxiliares se

aconselham sobre como melhorar o ensino do evangelho e as atividades da ala e como fortalecer espiritualmente as pessoas e famílias.⁸

Se os líderes do sacerdócio não se reunirem com as líderes das auxiliares, ou se os líderes do sacerdócio não orientarem e supervisionarem devidamente os programas das auxiliares, o ensino ou as atividades das auxiliares podem afastar-se do que foi ordenado pelo Senhor. Os mesmos desvios podem ocorrer se as líderes das auxiliares não seguirem fielmente a orientação de seus líderes do sacerdócio.

Por exemplo, observei os seguintes desvios tanto aqui nas Filipinas quanto em outros lugares do mundo:

1. Ouvi líderes das auxiliares reclamarem que seu bispo ou presidente de ramo nunca se reunia com elas. Essa falha viola as instruções fundamentais de “reunir-se regularmente”, que acabei de citar. É imperativo que os líderes do sacerdócio realizem essas reuniões regularmente com as líderes das auxiliares, tal como vimos na apresentação de vídeo que foi explicada pelas presidentes gerais. As presidentes das auxiliares também devem ser convidadas para o conselho de ala, que deve ser realizado pelo menos uma vez por mês.
2. Também ouvi algumas líderes das auxiliares reclamarem que seus líderes do sacerdócio não chamam ou não designam líderes e professores das auxiliares. “Eles não se importam conosco”, é a impressão que fica. É imperativo que os líderes do sacerdócio sejam diligentes no trabalho de chamar as líderes das auxiliares necessárias, tal como vimos na outra apresentação de vídeo que foi explicada pelas irmãs.
3. Já vi crianças da Primária serem colocadas numa única sala, no domingo pela manhã, para comer doces e brincar. Isso não é

Primária. Na Primária, o evangelho é ensinado às crianças com música e mensagens espirituais e com o estímulo espiritual amoroso do tempo de compartilhar.

4. As Moças e os portadores do Sacerdócio Aarônico às vezes não recebem nada além de aulas cantativas no final de semana e atividades não planejadas durante a semana, como jogar basquete, passear no shopping ou ficar conversando na capela. Esse tipo de atividades da mutual não está à altura do padrão de ensino inspirado e de atividades planejadas com um propósito.
5. Já vi algumas professoras da Sociedade de Socorro e professores do sacerdócio ensinando seus próprios passatempos ou pontos de vista, em vez de ensinarem os temas designados por um currículo inspirado para essas classes.
6. Sem uma orientação firme e inspirada do sacerdócio, toda organização (ou atividade) da Igreja pode transformar-se numa oportunidade para atender às necessidades pessoais ou satisfazer o orgulho ou a vã ambição (ver D&C 121:37) de seus líderes e professores. Foi contra essas coisas que o Apóstolo Paulo advertiu ao dizer aos santos romanos que se afastassem daqueles que “[promoviam] dissensões e escândalos contra a doutrina que [eles tinham aprendido]”. Embora essas pessoas usem “suaves palavras e lisonjas”, ele advertiu que elas “enganam os corações dos simples” e “não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre”. (Romanos 16:17–18)

Adaptar às Circunstâncias

A organização e o trabalho das auxiliares de nossa Igreja estão explicadas no *Manual de Instruções da Igreja*. Vejamos como as instruções

desse manual devem ser colocadas em prática.

A organização completa e os programas completos das auxiliares explicados no manual são o ideal. Contudo, numa Igreja mundial, inclusive em alguns ramos e alas aqui das Filipinas, existem circunstâncias que permitem que apenas parte desse ideal seja colocado em prática.

Precisamos lembrar-nos de que as circunstâncias e os recursos diferem muito nos diversos lugares do mundo. Por exemplo: Em alguns lugares, nossos membros da Igreja têm muitos recursos de tempo e transporte para as atividades da Igreja. No entanto, esses lugares com muitos recursos não estão livres de oposição, porque ali existem muitas oportunidades que competem pela atenção de nossos membros. Em outros lugares, nossos membros trabalham muitas horas, seis dias por semana, ou mal podem arcar com o custo do transporte público até as reuniões da Igreja. Nesses lugares, pode ser que haja poucas oportunidades que disputem sua atenção, mas a escassez de recursos torna as reuniões e as atividades durante a semana difíceis ou impossíveis de serem realizadas.

As auxiliares de nossa Igreja têm maior flexibilidade em sua organização e programas do que as organizações do sacerdócio. Por exemplo: As escrituras não permitem desvios no tocante às ordenanças do sacerdócio (como o sacramento ou o templo) nem permitem alterações na organização do sacerdócio, como os quóruns, ramos, alas e estacas. De modo semelhante, não pode haver desvios na exigência de que um homem seja casado com uma mulher para proporcionar o governo da família. Essas ordenanças e organizações do sacerdócio precisam ser uniformes no mundo inteiro.

Por outro lado, as auxiliares que apóiam essas organizações do

sacerdócio são mais flexíveis em relação à maneira como são organizadas e as atividades que realizam para proporcionar seu apoio. Essa flexibilidade, evidentemente, precisa ser exercida sob a direção de seus líderes do sacerdócio.

O Élder L. Tom Perry deu-nos um bom exemplo disso há um ano, na primeira reunião mundial de treinamento. Suas instruções a respeito da flexibilidade nas organizações e atividades se aplicam particularmente às organizações auxiliares. Vocês devem lembrar que ele nos ensinou que os líderes do sacerdócio devem fazer uma lista das necessidades dos membros e do número de líderes ativos em uma unidade, ala ou ramo. Depois disso, ele disse: “Organizar o programa com base nos líderes disponíveis e nas necessidades dos membros (...) Expondo-se somente na medida que o tamanho e a maturidade de sua unidade permitir”.⁹ Essa instrução foi muito útil para nós aqui nas Filipinas. À medida que for compreendida e aplicada, tenho certeza que será muito útil em vários outros lugares nos quais haja ramos e alas pequenos e com dificuldades.

O Presidente Hinckley deu-nos o princípio básico para guiar-nos nas muitas diferentes circunstâncias que podemos encontrar: “Façam o melhor possível. Isso é tudo o que pedimos de vocês”, disse ele. “Façam o melhor que puderem. O Senhor não espera mais do que isso de vocês. Simplesmente façam o melhor que puderem.”¹⁰

Irmãos e irmãs, o sacerdócio de Deus é a fonte de autoridade na Igreja e na família. Essa autoridade governa e serve os homens e as mulheres. As escrituras ensinam que o homem não é sem a mulher, nem a mulher sem o homem no Senhor. (Ver I Coríntios 11:11.) O mesmo acontece na Igreja e na família. Precisamos seguir adiante, de mãos dadas, trabalhando juntos na grande

missão de nosso Pai Celestial de levar a efeito a vida eterna do homem. Presto testemunho da veracidade dessas coisas e da divindade de nosso Salvador, Jesus Cristo, cuja Expição e autoridade tornaram tudo isso possível. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas

1. Carta da Primeira Presidência, 7 de dezembro de 1990.
2. Jill Mulvay Derr e outras, *Women of Covenant: The Story of Relief Society*, 1992, p. 27.
3. *History of the Church*, 5:25.
4. Derr, *Women of Covenant*, 41.
5. *First Presidency letter*, 13 de Janeiro de 1923.
6. Ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares*, pp. 194, 196.
7. Ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, pp. 216, 229–230, 231.
8. Ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, 317.
9. “Programa de Unidade Básica”, Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, janeiro de 2003, p. 9.
10. Conferência Regional de American Fork, Utah, 25 de agosto de 2002.

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Presidente d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Permanecer Firmes e Inamovíveis



Navegar Contra o Vento

Meus amados irmãos e irmãs, esta reunião é muito interessante e muito importante. Ela trata especialmente do trabalho das organizações auxiliares lideradas pelas mulheres. Como foi indicado, existem naturalmente, duas outras organizações: a dos Rapazes e a da Escola Dominical. Trataremos de ambas no futuro.

Mas a ênfase dada neste momento ao trabalho da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária é oportuno e de grande necessidade.

Ninguém precisa dizer-lhes que estamos vivendo em uma época muito difícil na história do mundo.

Os padrões estão caindo em toda parte. Nada mais parece ser sagrado.

Como o Presidente Faust indicou, a família parece estar em decadência. A família tradicional está sob ataque cerrado. Não sei se as coisas eram piores nos tempos de Sodoma e Gomorra. Naquela época, Abraão intercedeu por essas cidades, para que o Senhor as poupasse pelo bem dos justos. Apesar de suas súplicas, as coisas estavam tão mal que Jeová decretou sua destruição. Elas, juntamente com seus habitantes iníquos foram aniquiladas. Deparamo-nos com condições semelhantes hoje em dia. Essas condições prevalecem em todo o mundo. Acredito que nosso Pai deve verter muitas lágrimas ao olhar para Seus filhos e filhas inconstantes.

Estamos esforçando-nos ao máximo na Igreja para navegar contra o vento desse mal. Mas é uma batalha penosa, e algumas vezes nos perguntamos se estamos ganhando terreno. Estamos, contudo, progredindo de forma substancial. Vemos muitos de nossos jovens sendo fiéis e leais e voltando-se para nós em busca de incentivo e orientação.

Não podemos desistir. Não podemos desanimar. Não podemos jamais nos render às forças do mal. Precisamos e podemos manter os padrões que esta Igreja defende

desde sua organização. Há um caminho melhor do que o caminho que o mundo segue. Se isso significa termos que defender a nossa posição sozinhos, precisaremos fazê-lo.

Mas não estaremos sozinhos. Sei que existem milhões de pessoas espalhadas pelo mundo angustiadas com o mal que vêem a seu redor. Elas amam o que é virtuoso, bom e edificante. Elas também erguerão sua voz e emprestarão sua força para a preservação dos valores que são dignos de serem conservados e cultivados.

Um Raio Luminoso de Esperança

É de tremenda importância que as mulheres da Igreja permaneçam firmes e inamovíveis quanto ao que é correto e adequado de acordo com o plano do Senhor. Estou convencido de que não existe nenhuma outra organização em qualquer parte que se compare à Sociedade de Socorro desta Igreja. Ela compreende um total de mais de cinco milhões de mulheres de toda a Terra. Se estiverem unidas e falarem a uma só voz, sua força será incalculável.

Convocamos as mulheres da Igreja para que juntas defendam a retidão. Devem começar por sua própria casa. Elas precisam ensiná-la nas salas-de-aula. Precisam defendê-la em sua comunidade.

Elas precisam ser as professoras e as guardiãs de suas filhas. Essas filhas precisam aprender os valores da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na Primária e nas classes das Moças. Quando vocês salvam uma menina, salvam gerações. Ela crescerá em força e retidão. Irá casar-se na casa do Senhor. Ensinará os caminhos da verdade aos filhos. Eles seguirão os caminhos dela e ensinarão o mesmo aos próprios filhos. Avós maravilhosas estarão presentes para dar incentivo.

Vejo isso como um raio luminoso de esperança em um mundo que rumo para a autodestruição.

Rogamos a vocês, presidentes de estaca e bispos, que incentivem e auxiliem as mulheres e as crianças de suas estacas e alas de todos os modos possíveis. Elas precisam do apoio do sacerdócio. Precisam de sua liderança e conselho. Ajudem-nas de todas as formas que puderem e, ao fazê-lo, vocês estarão ajudando a si próprios.

Por exemplo, é imperativo que o bispo trabalhe lado a lado com a presidente da Sociedade de Socorro na administração do bem-estar da Igreja. Isso se faz normalmente durante a reunião mensal do comitê de bem-estar da ala ou, ocasionalmente, na reunião de conselho da ala. Mas se ocorrer alguma emergência ou houver alguma circunstância que exija mais discricção, o bispo e a presidente da Sociedade de Socorro deverão reunir-se. Caso uma família tenha necessidades materiais, a presidente da Sociedade de Socorro é melhor qualificada para ir à casa e verificar as necessidades da família.

A Força das Mulheres

Falamos freqüente e adequadamente da força do sacerdócio. Mas jamais devemos perder de perspectiva a força das mulheres. São as mães que estabelecem a harmonia do lar. São as mães que mais diretamente afetam a vida dos filhos. São as mães que ensinam os pequeninos a orar, são elas que lêem histórias lindas e preciosas das escrituras e de outras fontes para eles. São as mães que os nutrem e educam nos caminhos do Senhor. Sua influência é preponderante.

O Presidente Heber J. Grant chegou a declarar: “Sem a devoção e o testemunho incontestável do Deus vivo no coração de nossa mãe, esta Igreja pereceria”.¹

O autor do livro de Provérbios disse: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”. (Provérbios 22:6)

É verdadeiro o dito popular: “É de pequeno que se torce o pepino”.

Com freqüência dizemos que nossa esposa é nossa cara-metade. Isso é a pura verdade. É ela que cria a vida. É ela que nutre os filhos. É a professora das jovens. É nossa companheira indispensável. É quem trabalha a nosso lado na edificação do reino de Deus. Quão grandioso é seu papel e quão maravilhosa sua contribuição! Como ela contribui para dar mais esplendor à vida.

Oração e Trabalho

Temos um desafio maior do que nos damos conta. Como Paulo declarou: “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”. (Efésios 6:12)

Jamais percam de vista o grande poder tranquilizador da Expição do Salvador para soerguer e salvar. Por meio dessa Expição vem o perdão para ofensas passadas e forças para uma vida digna.

Algo que eu disse tem sido citado: “Façam o melhor que puderem”. Mas quero enfatizar que deve ser o melhor possível. Estamos por demais propensos a nos satisfazer com um desempenho medíocre. Somos capazes de agir muito melhor.

Irmãos e irmãs, precisamos nos ajoelhar e suplicar ao Senhor, rogando por ajuda, força e orientação. Precisamos então nos erguer e seguir adiante.

Tenho certeza absoluta de que o céu nos sorrirá. O Senhor ouvirá e responderá nossas orações se assumirmos o compromisso e dermos o melhor de nós para esta obra.

Eu oro por vocês. Suplico ao céu a seu favor. Agradeço a todos vocês por tudo o que fazem e oro para que tenham forças para fazer mais, à medida que enfrentamos o desafio

quase sobre-humano que acompanha a vida em nossos dias.

Deus os abençoe e é minha humilde oração ao expressar meu amor, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

Nota

1. Heber J. Grant, *Gospel Standards*, comp. G. Homer Durham (1941), p.151.

Notas

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE

